

## O impacto da pandemia de COVID 19 na saúde mental de trabalhadores de enfermagem

AGNES ALMEIDA DA COSTA; LUCAS AUGUSTO DE OLIVEIRA; LUCIANE PRADO KANTORSKI; MARCIA LEÃO DE LIMA.

*Universidade Federal de Pelotas – [aaggnessss@gmail.com](mailto:aaggnessss@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - [lucas.oliveira06@hotmail.com](mailto:lucas.oliveira06@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - psi, [marcialeao@hotmail.com](mailto:marcialeao@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [kantorskiluciane@gmail.com](mailto:kantorskiluciane@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na vida das pessoas em todo o mundo, especialmente na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Dentre esses profissionais, os enfermeiros enfrentaram desafios únicos, lidando com altas taxas de morbidade, mortalidade, escassez de equipamentos de proteção individual e o medo de contaminação e transmissão da doença.

Nesse contexto, é fundamental compreender os efeitos da pandemia na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, a fim de fornecer suporte adequado e desenvolver estratégias de cuidado eficazes. Estudos têm demonstrado uma alta prevalência de depressão, transtornos psiquiátricos menores, ideação suicida e má qualidade do sono entre esses profissionais durante a pandemia.

No entanto, é importante ressaltar que esses resultados são baseados em estudos quantitativos transversais, que fornecem uma visão geral dos problemas de saúde mental, mas não exploram a complexidade dessas experiências. Portanto, é necessário realizar estudos que combinem abordagens quantitativas e qualitativas, a fim de obter uma compreensão mais abrangente dos fatores que contribuem para o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem.

Neste trabalho, propomos uma pesquisa com métodos mistos, que combina uma etapa quantitativa para identificar a prevalência de sofrimento psíquico entre os trabalhadores de enfermagem e uma etapa qualitativa para compreender os fatores que contribuíram para esse sofrimento. Nosso objetivo é ampliar a compreensão sobre os impactos da pandemia na saúde mental desses profissionais e fornecer subsídios para a prática clínica e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o cuidado desses trabalhadores.

Por meio dessa abordagem, esperamos contribuir para o conhecimento científico sobre a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e fornecer insights valiosos para a promoção do bem-estar desses profissionais.

## 2. METODOLOGIA

O estudo empregou uma abordagem de métodos mistos, incorporando tanto métodos quantitativos como qualitativos. A metodologia adotada seguiu a abordagem explicativa sequencial, conforme delineada por CRESWELL e CLARK (2013).

Na fase quantitativa, foi conduzido um estudo transversal com profissionais de enfermagem de um município no sul do Brasil. Foram envolvidos 1.297 profissionais enfermeiros que estavam associados aos esforços de combate à pandemia de COVID. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro, idade superior a 18 anos, registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e vínculo empregatício em serviços de combate direto à pandemia. Os indivíduos de férias ou ausentes durante a coleta de dados foram excluídos. A coleta de dados ocorreu durante junho e julho de 2020, através de um questionário autoaplicável online, abrangendo informações sociodemográficas e avaliações da saúde mental, incluindo sintomas de depressão, transtornos psiquiátricos menores, ideação suicida e qualidade do sono. Os dados foram analisados descritivamente.

Na etapa qualitativa, foi realizado um estudo avaliativo de impacto com a participação de enfermeiros, técnicos de enfermagem e coordenadores/gestores dos serviços de saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de grupos de painéis de especialistas, nos quais os participantes discutiram os resultados do estudo quantitativo e compartilharam suas experiências e percepções sobre os fatores que contribuíram para o sofrimento psíquico durante a pandemia. As discussões foram conduzidas com base em um roteiro com questões disparadoras e foram gravadas para posterior transcrição e análise. A análise dos dados qualitativos foi realizada utilizando a análise temática, conforme proposto por MINAYO; (1992; 2007).

A fundamentação metodológica deste estudo se baseia em pesquisas prévias que exploraram o uso de métodos mistos na pesquisa científica. CRESWELL e CLARK (2013) propuseram a abordagem explicativa sequencial, que combina métodos quantitativos e qualitativos para abordar questões complexas de pesquisa. FETTERS; CURRY et al. (2013), juntamente com GUETTERMAN; FETTERS et al. (2015), enfatizaram a importância de integrar resultados quantitativos e qualitativos por meio de apresentações conjuntas. Além disso, MORGAN; (2007) discutiu a relevância de combinar diferentes paradigmas de pesquisa para obter uma compreensão mais completa do fenômeno em estudo. Esses trabalhos serviram como base para a escolha da metodologia mista neste estudo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi caracterizada pela predominância do sexo feminino, representando 84,8% dos participantes, enquanto a maioria se identificou como pertencente à etnia branca, totalizando 74,7%. A média de idade

da amostra foi calculada em 40,4 anos. Em relação à categoria profissional, observou-se que 56,3% dos participantes eram técnicas de enfermagem, 35,8% eram enfermeiras e 7,9% exerciam a função de auxiliares de enfermagem. Essa composição demográfica da amostra é relevante para a contextualização dos resultados e das implicações do estudo sobre a saúde mental desses profissionais durante a pandemia.

Os resultados quantitativos da pesquisa evidenciaram as seguintes taxas de prevalência de condições de saúde mental entre os profissionais de enfermagem: depressão (36,6%), transtornos psiquiátricos menores (43,9%), ideação suicida (7,4%) e má qualidade do sono (68%). Esses dados refletem a proporção de profissionais de enfermagem que relataram sintomas ou problemas relacionados a essas condições de saúde mental.

Sob outra perspectiva os resultados qualitativos do estudo foram obtidos por meio de grupos de painéis de especialistas, nos quais os participantes compartilharam suas percepções e experiências sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. As principais conclusões dessas discussões incluíram sobrecarga de trabalho, medo, adaptações no trabalho devido à pandemia, isolamento social e falta de apoio aos enfermeiros.

O estudo analisou o impacto da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros, revelando uma alta prevalência de problemas de saúde mental, como depressão e ideação suicida, relacionados à sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção e exposição ao sofrimento dos pacientes, em concordância com estudos anteriores durante a pandemia..

Não apenas isso, a discussão enfatizou a importância de considerar fatores sociais, econômicos e laborais, como o isolamento social, a distância dos familiares, a culpa relacionada ao isolamento das atividades escolares dos filhos e a falta de apoio adequado da população e das chefias. Esses resultados ressaltam a necessidade de abordar abordagens holísticas na prática clínica e no desenvolvimento de políticas públicas para melhorar o suporte e o cuidado aos profissionais de enfermagem durante a pandemia.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é um esforço conjunto da comunidade científica. Apesar de muitos artigos publicados, ainda não compreendemos completamente os efeitos de curto e longo prazo. A maioria dos estudos é quantitativa e usa triagens em vez de diagnósticos, requerendo uma investigação mais profunda para identificar transtornos psiquiátricos. Além disso, precisamos explorar como esses profissionais interpretam e atribuem causas ao seu sofrimento psicológico. Nossa estudo avança ao usar uma abordagem mista, revelando a prevalência do sofrimento psicológico e dando voz aos enfermeiros, fornecendo informações valiosas para a prática clínica e políticas públicas de apoio a esses cuidadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Creswell JW, Clark VLP. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre (RS): Penso; 2013

Fetters MD, Curry LA, Creswell JW. Achieving integration in mixed methods designs-principles and practices. *Health Serv Res*. 2013 Dec;48(6 Pt 2):2134-56. doi: 10.1111/1475-6773.12117.

Guetterman TC, Fetters MD, Creswell JW. Integrating Quantitative and Qualitative Results in Health Science Mixed Methods Research Through Joint Displays. *Ann Fam Med*. 2015 Nov;13(6):554-61. doi: 10.1370/afm.1865.

Morgan, D. L. (2007). Paradigms lost and pragmatism regained: Methodological implication of combining qualitative and quantitative methods. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(1), 48-76.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec, 1992.